

# EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE, INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL.

Ana Maria Silva Pimentel <sup>1</sup>

Orientadora do Trabalho: Prof. Dra. Maria de Lourdes Alves <sup>2</sup>

## RESUMO

A alfabetização é um processo que envolve vários aspectos sociais, econômicos, físicos e psicológicos para o desenvolvimento e êxito no processo formativo. No contexto da pandemia de COVID-19, houve déficits no aprendizado dos alunos decorrentes de diversos fatores, como a falta de acesso à internet, ausência de preparo dos alunos, pais e professores, situação econômica e social, entretanto a pandemia apenas evidenciou as mazelas e desigualdades já existentes na educação brasileira. Este artigo analisa os impactos da pandemia no processo de alfabetização dos alunos e o papel das estratégias pedagógicas e da residência, a fim de minimizar os prejuízos decorrentes causados pela ausência de acesso a recursos tecnológicos e econômicos. (A partir desse cenário a Escola Municipal Cirandinha situada no município Trindade - Goiás em parceria com a Residência Pedagógica da discente Ana Maria do curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Aphoniano IAESUP) sob a orientação das Professoras Dr<sup>as</sup>: Edna Maria de Jesus e da Dr<sup>a</sup>: Maria de Lourdes. O presente projeto foi executado e intitulado como: “O Resgate da Alfabetização No Pós-Pandemia”, com intuito de contribuir no resgate da leitura e escrita de alunos que necessitam, promovendo uma educação inclusiva e antirracista, fundamentada na igualdade e na diversidade.

**Palavras-chave:** Alfabetização, COVID-19, Educação inclusiva, Desigualdade social, Projeto pedagógico.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo trazer relatos, experiências e ações desenvolvidas na Escola Municipal Cirandinha localizada no Estado de Goiás no município de Trindade, região metropolitana de Goiânia. O processo de resgate da alfabetização no período de pós-pandemia por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, e a promoção de aulas sobre inclusão e diversidade prevista na Lei 11.645 de 10 de março de 2008 no Artigo 26-A, “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (Brasil, 2008). Um dos objetivos do projeto foram analisar os impactos da pandemia do COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem e as diversas metodologias utilizadas para o resgate da alfabetização e letramento, detalhar as ações pedagógicas utilizadas com o intuito de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESUP, anamariapimentel21@email.com;

<sup>2</sup> Professora orientadora, Graduada em Ciências Sociais UFG; Mestre em sociologia UFG, Doutora em educação UFG, professora das Faculdades Aphoniano; Universidade Estadual de Goiás e FIP – Faculdade Impacto de Porangatú.

contribuir significativamente para minimizar os impactos dessas lacunas e defasagem na aprendizagem.

Integrar questões sociais concomitantes a alfabetização é de suma importância, visto que o educando é produto social do seu meio, e quando não são contempladas questões sociais de sua realidade não é possível contextualizar a aprendizagem tornando-a monótona, ineficaz e sem significado. Portanto compreender os impactos do isolamento social e do meio social o qual o aluno está inserido na aprendizagem é fundamental para resgatar a aprendizagem dos alunos.

Esse projeto foi viabilizado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID uma iniciativa do Governo Federal de promoção à docência para graduandos de licenciatura que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, para o desenvolvimento dos projetos e conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que concede bolsas através de editais, selecionando as Instituições de Ensino Superior - IES. Uma das escolas escolhida para realização desse programa foi a Escola Municipal Cirandinha, situada no Município de Trindade - Goiás, por sua vez a preceptora Janaína Marquês da Silva Vaz foi selecionada por meio de edital interno das Faculdades Aphoniano. Após os trâmites legais o projeto foi iniciado, e ao chegar à unidade escolar fui recebida pela preceptora/supervisora, logo iniciamos as atividades na perspectiva de contribuir para o melhor rendimento escolar dos alunos da referida escola-campo.

As primeiras semanas foram marcadas pela observação e acompanhamento de alguns alunos do 3º o do Ensino Fundamental os quais não estavam alfabetizados, e foi informado pela preceptora que esses alunos eram de baixa renda e não tiveram acesso as aulas remotas durante o período de isolamento social que culminou no afastamento das aulas, e a consequente defasagem escolar.

Antes de discutirmos os impactos da pandemia, é importante contextualizar o que foi a pandemia e o período em que ocorreu. A pandemia de COVID-19 segundo o Ministério da Saúde (2019) é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Para evitar a propagação do vírus, foi necessário adotar medidas de isolamento e distanciamento social, o primeiro caso registrado ocorreu em novembro de 2019, e em 11 de março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) estado de pandemia. O Governo Federal decretou a suspensão das aulas e a adoção do regime de *lockdown*, sendo permitido apenas o funcionamento de serviços essenciais. As aulas só foram retomadas no primeiro

semestre de 2022, após a OMS decretar o fim da pandemia. O retorno das aulas ocorreu gradualmente, algumas instituições voltaram o ensino de forma híbrida, são aulas alternadas entre o ensino presencial e on-line. O retorno presencial demorou mais do que esperado, devido ao receio dos pais e responsáveis, com relação ao vírus e a exposição de seus filhos dada à letalidade da doença. Atitudes que impactaram no ensino e aprendizagem dos alunos, especialmente da alfabetização.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresentada neste artigo é fruto de uma investigação participante, modalidade na qual o investigador participa da comunidade investigada, interage e elabora relatos de campo, na perspectiva de compreender o grupo a ser estudado. Realizou-se ainda uma pesquisa-ação modalidade na qual o pesquisador identifica os problemas situados no grupo e investigado e propõe soluções, na perspectiva de colaborar para sanar os problemas detectados. Este estudo de dados buscou analisar as mais variadas dificuldades enfrentadas por alunos no processo de alfabetização após o ensino remoto e identificar estratégias inclusivas para garantir a aprendizagem de todos, incluindo crianças com deficiência, alunos de comunidades periféricas e estudantes de diferentes origens culturais.

O relato de experiência tem a finalidade de contribuir para as discussões a cerca da importância do Pibid e da Residência Pedagógica, na formação de professores e principalmente na melhoria da qualidade da Educação Básica a partir das ações desenvolvidas no âmbito do Pibid e da RP.

Por meio de ações pedagógicas buscou-se resgatar a alfabetização e promover à educação acerca da diversidade, ambas de grande importância e relevância. Tanto o Pibid quanto a RP iniciava suas atividades realizando uma ação diagnóstica quanto ao nível de aprendizagem dos alunos. Verificou-se deste modo que a pandemia de COVID-19 gerou lacunas na aprendizagem, que se manifestaram de diversas formas sendo um dos principais obstáculos o acesso à internet e a inclusão digital, seja pela ausência de uma rede de internet estável capaz de suportar uma aula online em tempo real, ou a falta de acesso a aparelhos eletrônicos e por fim a falta de acesso a qualquer tipo de internet e o analfabetismo digital, que se tornaram um empecilho para acompanhar as aulas assistidas. Segundo o Gabinete de Articulação para a Efetividade da Política da Educação no Brasil (GAEP) cerca de 60% dos municípios entrevistados relataram dificuldades no acesso às atividades remotas, e entre elas os principais obstáculos identificados foram: velocidade da internet (90%),

equipamentos/computadores (60%) e acesso à internet (35%). Outro fator importante que impactou no processo de aprendizagem dos alunos no período da pandemia foi à falta de preparação por parte dos pais, alunos e professores os quais não receberam uma formação adequada para o ensino remoto, o que atrasou o início das aulas on-line. Além disso, ficou evidente outro problema decorrente as aulas remotas, a ausência da relação entre professor-aluno, sendo esse o principal fator para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, os pais sem formação pedagógica, enfrentaram dificuldades para auxiliar os filhos em seus estudos e muitos alunos passaram a depender de respostas prontas em plataformas de estudo e pesquisa, não refletindo a pergunta nem a respostas apenas copiando dos mecanismos de buscas, exemplo o *Google*, sem um pensamento crítico, atitudes que aumentaram ainda mais o déficit do ensino e aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas do Brasil.

Frente a esse cenário pós-pandemia pôde-se perceber ausência de alguns pré-requisitos para que suceda a alfabetização dos alunos de forma plena, além de fatores sociais, econômicos e psicológicos, observamos a carência de algumas habilidades motoras, emocionais, fonéticas e linguísticas, as quais são trabalhadas pelas pedagogas desde o Centro Municipal Educação Infantil (CMEI) à pré-escola etapa em que a criança possui de 4 a 5 anos, e início das aulas do 1º ano do Ensino Fundamental por meio de atividades lúdicas pensadas e desenvolvidas para o desenvolvimento integral da criança. Muitos alunos ingressam no 3º ano do Ensino Fundamental sem estar alfabetizado, fato que comprometeu o rendimento escolar.

Entretanto não foi apenas no conteúdo pragmático em que ocorreram prejuízos, perdeu-se também o ensino a respeito da diversidade, entre elas o conhecimento a respeito dos diferentes povos e etnias que foram importantes para a cultura e formação do nosso país. Pôde-se notar no período pandêmico o aumento do número de casos de discriminação racial, decorrente de diversos fatores como racismo estrutural e a desigualdade social. Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) houve cinco vezes mais óbitos decorrentes da Covid-19 em negros do que em brancos, e pode ser explicado por diversos fatores como a desigualdade social e econômica, acesso limitado a cuidados de saúde, maior prevalência de comorbidades e vulnerabilidade social, portanto nota-se que a pandemia apenas escancarou o racismo estrutural que sempre esteve presente em nosso país, como educadores, nosso trabalho é promover o acesso à educação e a diversidade para que o mesmo seja cada vez menos recorrente, até se tornar inexistente.

A coleta de dados foi feita durante o período de 6 (seis) meses do segundo semestre do ano de 2024. A amostra contou com 34 (trinta e quatro) alunos do 3º ano do Ensino

Fundamental e 1 (uma) professora, a coleta de dados foi feita através da observação da sala intercalado com regência no período de 6 (seis) meses, entrevistas com os professores e alunos, e a análise de atividades e registros de aprendizagem. As fotografias utilizadas no decorrer do artigo tiveram o consentimento da escola, por trabalharmos com crianças optamos em não divulgar nomes e o rosto da criança, somente os trabalhos que integram e exemplifica o trabalho desenvolvido durante a vivência escolar do projeto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na Escola Municipal Cirandinha, para ter mais êxito na identificação dos níveis de alfabetização em que os alunos se encontravam, foi necessário estudar os autores clássicos no que tange à alfabetização no Brasil nesse relato, utilizou-se autores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984, 2021), Piaget (1976) e Magda Soares (2006, 2021), os quais são escritores que abordam os processos de alfabetização e suas fases. Emília Ferreiro traz em sua obra que:

É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. (FERREIRO, 2001, p. 40-41)

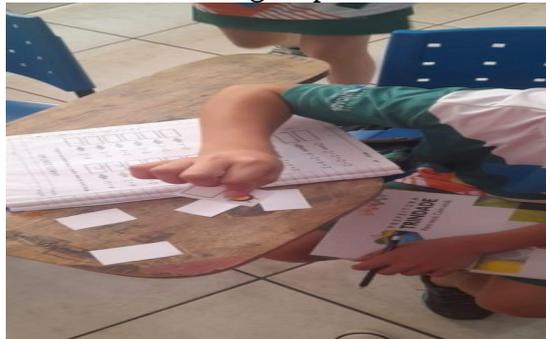
Por meio dessa perspectiva para avaliar o nível alfabético dos alunos foi utilizado dos estudos de Emília Ferreira (1989), a qual delimita o processo de alfabetização em níveis, sendo eles: Nível pré-silábico, Nível silábico, Nível silábico-alfabético e Nível alfabético. Foram percebidos nos estudantes os níveis pré-silábico e silábico, quando conversado com a preceptora ela relatou que os mesmos são de baixa renda e não tiveram acesso remoto às aulas na pandemia.

Para atender às dificuldades específicas dos alunos em processo de alfabetização e demais dificuldades, a regência de sala ocorria a cada 15 dias e no intervalo desse tempo trabalhava-se atividades voltadas para áreas matemáticas e alfabetização e letramento dos alunos com maiores dificuldades. A primeira atividade realizada consistiu em ditar para investigar em quais das fases da alfabetização os alunos se encontravam e os conhecimentos que as mesmas já possuíam com base nesses dados o trabalho foi direcionado para suprir suas dificuldades, sabendo que ludicidade e brincadeiras são métodos eficazes de promover a

aprendizagem, foi utilizado de jogos e brincadeiras para ajudar as crianças que estavam no nível pré-silábico a avançarem em seus conhecimentos.

Para essa atividade, foi trabalhado primeiro as vogais e seus sons e quando esse conhecimento foi internalizado, foram reunidas pequenas figuras com desenhos que iniciavam com alguma vogal, logo após foram colocadas viradas para baixo e cada criança deveria pegar uma, virar e dizer com qual vogal aquela palavra começava, quando a resposta era dada, os outros alunos eram questionados se a mesma estava correta e caso estivesse correta ela ganharia um ponto na gincana, do contrário seria corrigido e ela teria oportunidade de tentar novamente com outra figura, a motivação das crianças com essa pequena competição levou-as a estudarem em casa e no dia da atividade foram pouquíssimos erros que logo elas mesmas corrigiam entre si, sem necessitar de uma intervenção.

Figura 1- Aluno selecionando uma imagem para identificar com qual vogal começa



Fonte: Acervo da pesquisadora

Como professora regente, foi desenvolvido um plano de aula com o objetivo de desenvolver nos educandos a importância do uso de materiais recicláveis para a confecção dos próprios brinquedos. A partir desse tema, foram incluídos no plano os brinquedos populares e suas origens, que abrangiam culturas africanas, indígenas, europeias, entre outras, abordando também a importância do consumo consciente. Foram empregados textos, poemas e fotos para exemplificar o que era o consumismo e suas consequências para o meio ambiente. No início da atividade, foi proposto que os alunos interpretassem e expressassem com suas próprias palavras o que haviam entendido sobre o tema. Após responderem às perguntas e darem exemplos, confeccionaram petecas com materiais recicláveis, como revistas, jornais, papelão e retalhos de tecido de uma confecção que seriam descartados. Apesar da agitação e empolgação da sala, foi possível realizar a atividade e cumprir o plano de aula com êxito.

Notou-se uma grande participação dos educandos, que demonstraram entusiasmo e interesse pelo tema. Durante o intervalo entre a regência e o apoio às crianças com dificuldades em leitura e escrita, ao citar a palavra "peteca", se mostraram interessados e

empolgados para aprender a ler e escrever a palavra de forma correta falando com entusiasmo sobre a aula, avançando no processo de leitura e identificação das letras e seus sons.

Figura 2 - Alunos confeccionando peteca a partir de materiais reciclados.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Em outro momento de regência foi desenvolvido a temática "Goiás sem Racismo", momento em que foram contadas várias histórias a respeito da cultura africana, foi utilizado como material para essa aula o livro “A história dos Africanos no Brasil” de Antônio Jonas Filho e Márcia Honora (2010), que exemplifica de forma lúdica e com uma linguagem simples o que foi o período de escravidão e como se deu a libertação dos povos escravizados enfatizando suas lutas e persistência para conseguirem conquistar sua independência, após esse momento foi dado à oportunidade para que os alunos contassem suas histórias e relatos sobre o racismo se já haviam sofrido ou presenciados uma situação de racismo e a partir da escuta ativa foi explicado como proceder em situações como essa: manter a calma, não aceitar o comportamento deixando evidente que o comportamento é inaceitável expressando seu desagrado, chamar um adulto para intermediar a situação, e reforçar para outra parte que cometer racismo é crime segundo a Constituição Federal na Lei Nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Brasil, 1989) que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Art. 1º “Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de preconceitos de raça ou de cor”.

Foi perguntado aos alunos em outro momento de regência “Será que vocês conhecem o continente Africano?” e responderam que conheciam bem pouco, logo após, foram apresentados diversas curiosidades a respeito do continente Africano, como a culinária, instrumentos, esportes e os animais que habitam a Savana, quando perguntado se conheciam algum animal da Savana os educandos ficaram em silêncio, e logo após responderem que não conheciam nenhum foi apresentado às imagens de diversos animais muito conhecidos os

mesmos demonstraram surpresa por conhecerem, porém não saberem seu hábitat natural. Para esse momento foi levado personagens animados de desenho de suas realidades como "Madagascar".

Ao final da aula e no intervalo do período de regência, foram usados conteúdos aplicados em aula para realizar o processo de alfabetização, contextualizando as atividades. Para as vogais, foram levados alguns desenhos de animais para completarem com as vogais, ao responderem e corrigirem, lhes foi perguntado se conheciam todos os animais apresentados e onde era seu hábitat natural e tomados pela empolgação começaram a explicar sobre a Savana, a seguir foi proposta uma atividade para casa, com a finalidade de que a leitura fosse realizada em casa com a família e aprendizagem fosse partilhada no ambiente familiar.

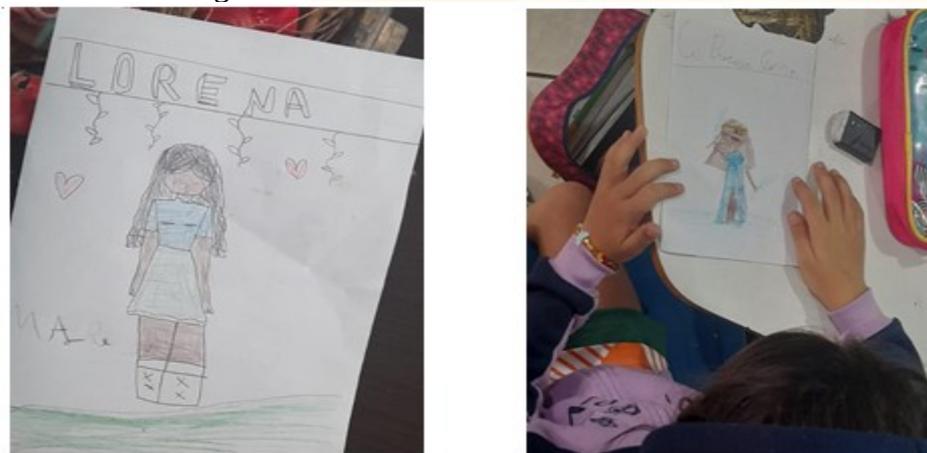
Em outra regência para aprofundar os conteúdos sobre a culinária africana e suas influências em nosso cotidiano, foi utilizado o livro "Culinária Afro-brasileira" de Antônio Jonas Filho e Márcia Honora, (2010) o livro aborda diversos pratos que sofreram influência africana. No decorrer da leitura do livro os alunos se atentaram aos nomes dos alimentos e receitas, e em cada virada de página lhes eram perguntado se já haviam provado ou não determinados alimentos e se sabiam que eram de origem africana, os mesmos respondiam que já haviam provado de alguns, porém não conheciam sua origem, se mostraram bastante empolgados pedindo receitas das diversas culinárias trazidas pelo livro. Ao final da explicação foi proposta uma pequena gincana, em que os alunos deveriam responder perguntas referentes ao conteúdo, e quem respondesse primeiro e acertasse ganharia um alimento de origem africana feito do amendoim, á paçoca! Todas as crianças participaram ativamente respondendo as perguntas, quando alguma errava os demais colegas a auxiliavam e ela respondia corretamente, em nenhum momento ocorreram à utilização de palavras pejorativas como "burro", ou qualquer forma de constrangimento às crianças que erravam ou se esqueciam da resposta, a interação foi sempre respeitosa e colaborativa.

Após a apresentação da música e do esporte, foi apresentado à brincadeira "Terra e Mar", sendo esta uma brincadeira originária de Moçambique que remete a brincadeira do vivo-morto, para execução da brincadeira é necessário que se faça um traçado no chão, com uma fita, uma linha que separe a turma em dois de um lado a terra e de outro o mar, em seguida as crianças deverão se posicionar de um lado apenas, após se posicionarem será escolhida uma das áreas como terra e o lado oposto será o mar. Nesse momento, depois de posicionados foi dito a palavra "terra" nesse momento todos os alunos devem pular para o lado da terra, e quando se falar mar, todos devem pular para o lado do mar, ganha o jogador que permanecer sozinho e não errar nenhuma vez. Os educandos se mostraram

empolgados com a brincadeira e em diversos momentos de recreação notaram-se os mesmos utilizando dessa brincadeira para passarem o tempo no recreio e apresentando as regras e origem para as demais crianças da escola.

Em outro momento de regência no início da aula foi perguntado às crianças se elas sabiam o que se comemora no dia 20 de novembro e porque essa data foi escolhida, foram ouvidos os alunos e suas respostas acerca do que acreditavam que seria alguns responderam de forma certa, porém não tinham conhecimento do motivo da data escolhida, logo após esse pequeno diálogo, ocorreu à leitura do livro "O menino que nasceu e morreu livre" da autora Janaína Amado e Luís Carlos Figueiredo (2012), após a leitura, foram realizados as mesmas perguntas do início da aula e após responderem, foi feita outra pergunta aos alunos, "Quantos personagens negros vocês conhecem?" fazendo-os refletirem acerca do tema, algumas crianças demoraram mais tempo para lembrar e discorremos acerca desse assunto, após essa reflexão foi lido o livro "Dandara e a Princesa Perdida" de Maira Suertergaray (2012), que conta sobre uma criança que trás esses questionamentos: "Por que todas as princesas das histórias têm pele branca? Onde estão as princesas como eu?" (SUETERGARY, 2012, p.4) e ao final dessa leitura, começaram a lembrar de desenhos e personagens negros dos mais variados, e por fim foi proposto para eles criarem histórias com personagens negros, para essa aula foram levadas bonecas negras para brincarem e manusearem, os educando demonstraram bastante curiosidade e interesse, comentando que nunca tinham visto uma Barbie negra e que ela era muito bonita, algumas crianças em seus momentos criativos desenharam vestidos com inspiração nas fotos do livro, no decorrer da aula foram apresentadas várias personalidades negras, desde jogadores de futebol a escritores e artistas presentes no dia a dia se suas realidades.

Figura 3 - Alunos escrevendo suas histórias.



Fonte: Acervo da pesquisadora

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio desses elementos apresentados desenvolveu-se a interpretação, a compreensão dos diferentes gêneros textuais, e por fim realizou-se produção textual, no qual as crianças criariam suas próprias histórias utilizando personagens negros e os resultados foram muito além da expectativa, os educandos demonstraram muita criatividade e aos alunos com dificuldades na escrita, me atentei em inclui-los em todas as atividades e a concluírem suas histórias, foi possível notar grande empatia por parte de seus colegas, em que observando as suas dificuldades se propuseram a ajudar e assim foi concluído o mural com todas as atividades realizadas em sala.

Foi observado que por meio de uma abordagem diversificada, fazendo o uso de atividades lúdicas, culturais e reflexivas, é notório um avanço significativo dos alunos em processo de alfabetização que se mostraram mais participativos nas atividades, desenvolvendo habilidades motoras, fonéticas e se sentindo partes pertencentes do meio.

As abordagens culturais, como a discussão sobre a história africana, brinquedos feitos de materiais reciclados de origem indígena geraram curiosidades nos alunos, e os incentivaram a participar das aulas de diferentes formas, deixando-os desinibidos e menos tímidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do período no qual o projeto foi desenvolvido foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento das habilidades de alfabetização dos alunos, especialmente considerando as dificuldades iniciais que apresentavam. A partir de uma abordagem lúdica e contextualizada, utilizando-se de jogos, brincadeiras e materiais diversos, foi possível não só promover o aprendizado da leitura e escrita, como também estimular o interesse e a participação ativa dos estudantes. A aplicação de atividades práticas, como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis e a realização de gincanas e brincadeiras, contribuiu para tornar o processo de ensino mais dinâmico, levando os alunos a se sentirem mais motivados e confiantes.

A utilização de recursos pedagógicos, como livros e atividades relacionadas à cultura africana, também proporcionou uma rica oportunidade para o desenvolvimento da consciência social, racial e do respeito à diversidade, além de possibilitar discussões importantes sobre temas como racismo e identidade cultural. As atividades relacionadas à culinária, história e

representações negras contribuíram para que os alunos refletissem sobre a importância da inclusão e da valorização da cultura afro-brasileira, além de promoverem o desenvolvimento da leitura, interpretação e produção de textos de forma criativa e envolvente.

No que diz respeito às dificuldades específicas de alguns alunos, especialmente aqueles que se encontravam nos níveis pré-silábico e silábico de alfabetização, foi possível, por meio de intervenções pedagógicas adequadas e acompanhamento constante, avançar no processo de alfabetização de maneira significativa. A colaboração entre os alunos, que se ajudaram mutuamente durante as atividades, também foi um ponto positivo que favoreceu a construção coletiva do conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, Rosimeire, meu profundo agradecimento, seu amor incondicional e seu apoio foram cruciais para que eu chegasse aqui, desde os pequenos gestos até os grandes sacrifícios que só um coração materno é capaz de fazer.

Aos meus professores que me ensinaram a importância da Didática em sala de aula, em especial a professora Viviane Melo que sempre corrigia meus planos de aula e pedia para refazê-los acrescentando metodologias mais lúdicas, e enfatizando a importância de sua estrutura e organização, esses detalhes foram fundamentais para que eu tivesse êxito em sua aplicação em sala de aula, à professora Elaine Bastos que trouxe a importância da inclusão em sala e como promovê-la, ao professor Elias Pascoal que sempre cobrava as referências no trabalho e a professora Edna sempre minuciosa na correção dos mesmos. E agradeço em especial a minha orientadora Maria de Lourdes, que sempre acreditou em mim, à senhora é uma grande inspiração.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de aperfeiçoamento para a execução do Programa de Residência Pedagógica (PRP); o qual este trabalho está vinculado. A preceptora Janaína Vaz pela sua receptividade e orientação ao longo deste período. E a todos os meus professores que com dedicação e carinho marcaram minha vida e me ensinaram valores, vocês são incríveis.

## **REFERÊNCIAS**

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS. *Professores e alunos têm pouca conectividade em Goiás*. Goiânia, Dicom/TCE-GO, 2020. Disponível em:

<https://portal.tce.go.gov.br/-/professores-e-alunos-tem-pouca-conectividade-em-goias>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE E CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. (2021, novembro). *Denúncia do CNS e CNDH à ONU mostra que negros morreram cinco vezes mais de Covid-19 que brancos*. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/novembro/denuncia-do-cns-e-cndh-a-onu-mostra-que-negros-morreram-cinco-vezes-mais-de-covid-19-que-brancos> . Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 21 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Covid-19*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>. Acesso em: 30 jan. 2025

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 30 jan. 2025

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 jan. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Jogos e brincadeiras africanos*. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educatividades/20780-jogos-e-brincadeiras-africanos-2.html>. Acesso em: 31 jan. 2025.

HONORA, Márcia; DIAS FILHO, Antonio Jonas. *A história dos africanos no Brasil*. São Paulo :. Ciranda Cultural, 2010.

DIAS FILHO, Antônio Jonas; HONORA, Márcia. *Culinária afro-brasileira*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

SUERTEGARAY, Maíra. *Dandara e a princesa perdida*. Ilustrações de Carla Pilla. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *COVID-19: tudo sobre o coronavírus*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 14. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017.